

CORREIO PAULISTANO

ANNO XXVIII

Assignaturas para a Capital

Anno 14000
Semestre 75000
Trimestre 45000

NÚMERO DO DIA 80 réis.

Terça-feira, 9 de Maio de 1882

N. 7644

Assignaturas, correspondências e anúncios: 27, RUA DA IMPERATRIZ, S. PAULO
As assignaturas começam no dia 1º dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro

PAGAMENTOS ADIANTADOS.

Editor-gerente: Adelino J. Montenegro

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 9 de Maio de 1882.

Não nos enganamos quando previmos futuras vitórias para a UNIÃO CONSERVADORA.

O partido conservador apesar da mais desbragada intervenção oficial, apesar do apoio que alguns partidários deram à candidatura do ex-ministro, apesar dos decretos de nomeação e afirmações publicados dias antes do 1º escrutínio, apesar de todo isto o candidato da UNIÃO CONSERVADORA teve maioria de votos no 1º distrito da província.

Os conservadores leais, sujeitos a divulgados as ideias, reconheceram afinal que um partido político não deve sacrificar a sua existência aos caprichos de uns eleitos illegítimos interesses de outros.

Compare-se o resultado dest. eleição com o resultado da eleição passada e tor-se-há a prova a mais real de que o partido conservador, depois de tantos desastres causados por um mal gesto, readquiriu pela UNIÃO CONSERVADORA novos elementos de vida e força.

Por toda a parte o candidato da UNIÃO CONSERVADORA teve a mais estrondosa manifestação de sympathias e apoio-partidário.

Entretanto, o candidato-ministro, com todo o prestígio oficial, com toda a influência do poder, com o brilhante cortejo dos decretos de empregos, de graças e honra, com a pro-ligalidade de quem dispõe dos cofres públicos para aliciar votos—o candidato-ministro pôde conseguir apenas mais cinco votos sobre a sua votação do 1º escrutínio!

Utilizaram um colégio conservador—o de Indaiatuba—with 14 ou 15 votos pelo menos.

Conseguiram levar as urnas os eleitores conservadores de Tietê, que nas eleições passadas se abstiveram.

Obtiveram no colégio de S. Roque que muitos conservadores se abstivessem e outros votassem no candidato-ministro.

E qual foi o resultado? Mais cinco votos!

Nem se diga que o partido republicano fez pender o fio da balança para o lado do partido conservador.

Quer o candidato conservador, quer o candidato-ministro tiveram votos republicanos, vinte e cinco cada um, mais ou menos, como é fácil de verificar-se.

O candidato-ministro teve do mais no 2º escrutínio:

No. Tietê, votos conservadores	16
Em diversos logares, votos republicanos.	23
	39

Consequentemente o candidato-ministro perdeu do 1º para o 2º escrutínio uma votação superior a 50 votos, a qual foi em parte

compensada para um augmento partidário exclusivamente em Sorocaba.

De sorte que, si o colégio de Indaiatuba não fosse inutilizado e si os conservadores não tivessem votado no candidato-ministro, o resultado seria o seguinte:

Dr. Rodriguo 592

Dr. Paula Souza 551

Dopois de uma tal manifestação, sera ainda possível, que o ex-ministro pretendesse pelas tramas de criaturas desmobilizadas substituir a vontade do voto do eleitorado que diminuiu a votação em quase todos os distritos, por um simulacro de eleição?

Pois o sr. dr. Benito de Paula Souza abandona os conselhos da cordialidade do voto do distrito, o agora pretendendo ser protegido da maior urgencia é seguir a justica para garantia dos que trabalham e economizam útilmente. Precisamos de justica prompta recta e barata.

Não cremos.

Aos eleitores do 4º distrito quero rapelhar a corrupção e escarnecer das ameaças, cabendo a imensa gloria de levantarem o nível moral da província, não porque fosse derrotado o candidato do partido liberal, mas porque ficou consignado nas páginas de nossa história política que diante de um partido unido e devotado à causa publica nem sempre o poder é poder.

Centro da Lavoura e Comércio

Effectuou-se na Corte, a 6 do corrente, a 9ª e ultima das reuniões do Centro da Lavoura e Comércio, convocada para discutir e deliberar sobre o artigo final do projeto apresentado por aquella associação.

As 6 horas da tarde a sessão é aberta pelo sr. Ramalho Ortigão, presidente interino do centro, servindo de secretários os srs. dr. Honório Ribeiro e Hermann Joppert.

Ordem do dia.—Penhor mercantil de produtos e valores agrícolas.

Entrou em discussão o projeto em duas partes, apresentado pelo sr. dr. Honório Ribeiro na assembleia de 2 de maio corrente e publicado nos jornais.

Tom a palavra em primeiro lugar o sr. dr. Coelho Rodrigues que manifesta a ideia de se concentrarem os esforços e a intenção da assembleia em uma comissão de cinco membros, escolhidos entre pessoas teóricas e pessoas práticas.

Seria o meio mais certo de chegar ao resultado que se tem em vista, que é levar a representação nacional a expressão das urgências das duas classes, com relação ao tema que se discute.

Entrando na matéria oferecida ao debate, diz que não pode haver confiança do capital sem a garantia do capitalista. O interesse em regras é muito perspicaz: prefere sempre o mais seguro, embora menos remunerativo.

Por que razão tantos capitalistas abandonam operações mais lucrativas para acudirem às transacções do Estado.

Nas regras do governo cada povo tem a direcção que merece. A riqueza dos países repousa no trabalho e na economia.

Como explicar neste país o pouco trabalho e escassez do capital?

rancava Arthur a si proprio mais cheias de cabelos, derramando ao mesmo tempo ardentes lagrimas. Pelas quatro horas parou que obradara o mal. Arthur notou na enferma maior quietude, respirava menos difícil, e menor contracção dos músculos do resto.

No mesmo instante sentiu abrir-se-lhe a porta nova esperança, e passou com mais ardor que nunca a aplicar a enferma, as prescrições do medico. Por desgraça, era a morte, a qual apresentava a sua terrível afirmativa, dando a crer que se afastaria no proprio momento em que estava para obregar no hospital o seu coração, e respondeu Arthur. Como ignora o seu coração, pobrezinha! O que sentiria reteria ella o coração, pobrezinha! O que sentiria reconhecendo claramente que estava a ponto de deixar para sempre!

Teve, não obstante, a força de animo, a presença de espirito necessário para vencer ate o fim o impeto da dor, que já tinha subjugado. Como se, ao avistar-se, da morte, lhe houvesse entrado a energia e a coragem diligencioso, ainda arriscou-se, e abriu naturalmente os grandes olhos que brilharam com avassaladora luz, em seguida tempo.

Oppõe-se ao penhor de produtos agrícolas, com a clausula constitutiva, porque justamente fica contrariada a natureza do penhor e vai-se produzir um grande abalo na economia do direito, criando-se uma figura jurídica sem efeitos apreciáveis. Basta dizer que um terceiro poderia haver a causa dada em penhor, e o criador pignoratio ficaria prejudicado. E sobre as máquinas lembraria também que o agricultor ficaria sob a constante ameaça de ver o seu imóvel desprovisto de aquela auxilia.

A prisão de todos se tem referido quando o devedor não cumpra a obrigação, vendendo a causa dada em penhor, é um meio violento que não se deve contar.

Punir-se quando haja falta, mas não se queria prevenir a falta com a punição.

eternidade, querer levar lhe o teu perdão, meu anjo, meu virtuoso filho.

E ligou, ao passo que assim ia fallando, ia apresentando a lividez própria dos que se approximam a grande passagem desta para outra vida.

Contudo, ate aquelle momento a voz conservava-se num mundo clara e distinta, e os olhos tinham permanecido abertos e luminosos.

Arthur, preso de uma affligenção impossível de se descrever, debuthava-se em pranto.

—Oh minha querida mãe, disse elle por entre soluços, eu é que devo padhir-lhe perdão das minhas faltas; e não quem fará sombra à tua santa, a mais generosa, a mais nobre das mulheres.

—Padecí tanto, meu filho, falei, tanto! Havia-te tudo, e tenho certeza de que me hás pordor de Mérrio, Arthur, continuei, porque, repite, é a tua deparação que me causa tanto tormento.

—Oh fale de morrer, minha mãe! Ihei de malhar, de viver, de amar, de ser tua filha.

Arthur, ouvindo estas palavras, desfaziu a chorar, baixou a cabeça, e apressou-se a abraçar a morte.

—Tinha animo, minha querida mãe, que estou em aqui.

Ignez via a dor desesperada do filho, e apesar de se arrependeu de ter dito a sua filha que se sentia a morte, não entendia nem queria entender o que o filho não entendia nem queria entender.

—Não fale de morrer, minha mãe! Ihei de malhar, de viver, de amar, de ser tua filha.

Arthur, ouvindo estas palavras, desfaziu a chorar, baixou a cabeça, e apressou-se a abraçar a morte.

—Começo a sentirte, mas tu tens razão.

—Começo a

levantando em plena publicidade esta tribuna popular, a todos acessível, em que, esbatidos na mais ampla discussão, elos pudessem parecer o quanto, escoimados de todo o artifício com que uma parcialidade qualquer o porventura desculpavam, pudesse confeitos.

Os que, pensando sinceramente, se abstiveram de apresentar a sua contradicção aos votos aqui emitidos, não lograram maior glória que a de haverem concorrido com a sua ausência à tarefa, mais digna dos que prezam a verdade e amam a pátria.

Dia virá, nos o esperamos, em que dos co-mícios populares sahirá a regra e a norma dos que exercem a profissão de governar. Até lá, honremo-nos, senhores, de haver consagrado a uma causa meritória o concurso de nossa experiência e de nossa inteligência.

Não me despedirei de vós sem vos deixar aqui o tributo de um reconhecimento pessoal e colectivo, meu e de meus illustres compaixões desta associação. Devemol-o a vós outros que nos tendes fortalecido com o exemplo de uma dedicação que procuraremos imitar e seguir. Também aos que na imprensa têm honrado os nossos trabalhos devemos confessão de nosso reconhecimento.

E, se tão longe me é lícito penetrar, ou interpretar o voto de meus collegas, por elles e por mim direi aos detrahidores anonymos ou ostensivos do mérito de nossos trabalhos e da nossa dignidade pessoal, que elles não conseguiram alterar a serenidade de nosso animo, nem a firmeza e a constância com que, sem algum directo e pessoal interesse de qualquer especie que seja, nos voltamos a fofos e a sustentação do patrimonio commun a todos nos bases, do nosso bem-estar e herança do nossos filhos: «a riqueza e o engrandecimento deste grande e rico Império.»

Encerra-se a sessão às 9 1/2 horas.

COMMUNICADO

O Marquez de Pombal

Ha um seculo, longe de Lisboa, no fundo de uma villa silenciosa, banhido da l'orte, condenado pela justica, estygmatizado pelo paiz, consumido pela propria familia, — so portanto com a sua consciencia, expirava um velho de oitenta e tres annos, um homem a quem o povo ainda ha pouco fôra insultar sob as janellas do palacio, lancandole como uma injuria o seu nome, o nome do Marquez de Pombal. Morto, tendo apenas esfriado aquella mão robusta, tendo apenas cessado de pulsar aquelle coração vigoroso, é conduzido do palacio em que habitava ao jazigo de um cemiterio de aldeia para descançar entre os simples e os pobres, aquelle que tendo sido grande e poderoso, não tinha direito a nenhuma d'essas grandezas e tinha perdido todo o seu poder.

Então, quando desapareceu da sobre a terra esse vulto que a dominava, quando a lapide tumular cobriu para sempre o corpo de Sebastião José de Carvalho e Mello, uma mulher, um vulto divino, mas activo e frio, aproximou-se da sepultura, quebrou a pedra que a encobria, arrancou com as suas mãos vigorosas o caixão que ella encerrava, e, abrindo-o, tomou nos braços esse cadáver que ia dormir tranquillo o seu eterno sonho e collocou-o no meio do um vasto salão mortuário, ao lado do mil cadáveres, sobre uma grande mesa de pedra.

A IMMORTALIDADE trouxe-a; podia a vontade a HISTÓRIA fazer assuas dissecções.

De então ate hoje lá vao todos os romeiros da verdade. Osque o julgaram antes de o analysar, os pacieas, os apaixonados, sobre-tudo essa horda de reptis que elle pizou e odiou, não entrâm sequer no vasto teatro-anatomico. Ahi só podem entrar, só podem tocar o cadáver aquelles que de animo frio e consciencia calma, buscaram a verdade e só a verdade se dedicam. Ahi pode o historiador justo, embora severo, rasgar a vontade desse corpo e estudar-lhe o mecanismo. Para esse tem voz a matéria inerte, para essa ha vida na propria morte. E, se entâo interrogar esse cadáver com a frieza do aço que rasga as carnes, a lhe dizer: Quem eras tu? Elle responderá:

— Eu fui um obreiro infatigável do progresso, eu fui um reformador. Antes de mim havia o despotismo estéril, a ignorância, o fanatismo, o desperdício, a vergonha, incapacidade a dominar, Roma a comer, o jesuita a explorar. So tinhamos a desconsideração do estrangeiro, a desorganização no exercito e na marinha, o domínio absoluto da Inglaterra. E eu organisei a instrução, derubei o fanatismo, praticuei a economia, honrei o merito, desprezai Roma e expulsei os jesuitas. Organizei o exercito e a marinha, destrui o domínio da Inglaterra, e fiz respeito ao paiz aos olhos de toda a Europa.

Os elementos conspiraram contra mim e eu venço-os. O terremoto, o fogo e a rapina juntam-se para destruir e eu sirvo-me delles para edificar. Durante trinta annos trabalhei, com um gigante, que mais queres?

E se o historiador responder:

— Mas foste um despot. Vêxaste um povo, forçaste as consciencias, criaste privilégios, dominaste a liberdade, ergueste as forças do Porto, o enorme cadafalso de Belém, queimaste nas fogueiras da inquisição...

O cadáver apenas te dirá:

— Rasga-me o coração, ve hem lá dentro, no intimo, o que encontras?

— Portugal!

— Não comprehendes? Pois bem, deixame.

E o historiador seguirá sem crências, mas o cadáver continuará sobre o marmore da sua meia onde o collocou a Immortalidade.

E' perto talvez um seculo para julgar o Marquez de Pombal. Quando o acaso faz de um homem o defensor de uma nação, feliz de certo a nação que tem por defensor um homem como Pombal.

Têm crimes, dizem, e é certo. E qual é o grande politico que os não tem? Turgot? Washington? São exceções rarissimas. Mas ainda assim perguntam à França qual lhe den maior gloria e a quem deve mais, se a Turgot, se a Richelieu, e sella dirá o ultimo; e Richelieu está manchado de crimes. Em nossos dias, Thiers, o seu heroico defensor, foi sem piedade para a comunica, e alguns dizem que as suas mãos estavam tintas de sangue inocente de Roussel e de Ferré. A

atmosphera acreu da vida particular nada tem de comum com a atmosphera enebulada da vida politica. Robespierre, pobre e abandonado, nega-se a aceitar o cargo de secretario do bispo de Assas p' que lhe passariam pela pena as sentenças de morte. Poucos annos mais tarde, chefe do Estado, manda ao cadafalso os seus amigos que não comprehendiam a Revolução. E deve ficar-se satisfeito insultando estes homens — chama-los barbares, cruéis, infames, mil impropias desrazoeiravés? E não tinham elles uma intelligencia superior a nós que os julgamos? e não tinham uma organização sensivel como homens quo oram mais perfeitos? Pombal tinha a paixão do seu paiz. Amou-o, politico, como Cândido o amara, posta. Nesses dous corações tudo o mais foi passageiro.

E' justo quo os venerem o seu paiz e que todos quo fallam a lingua portuguesa não digam com menos amor: Pombal! do quadrisseram: Cândido!

NAVARRO DE ANDRADE

Câmara municipal

Lida a acta da sessão anterior, e posta em discussão, o sr. Chaves p'ado a palavra para ainda uma vez reclamar contra inexactidões constantes da acta o que fez nos seguintes termos:

«Quando, na sessão passada, reclamei contra o procedimento do sr. presidente, o qual já pretendia de executar a deliberação da camara, relativamente à construção de ponte à rua de S. Joaquim, tinha mandado fazer obras dispendiosas de nivelamento da mesma rua, sem plano nem orçamento do engenheiro contra o que fora resolvido pela camara, nessa occasião, o sr. presidente negou que tivesse mandado fazer esse nivelamento, e sim que as

«A isto repliquei que era uma sahida sophistica de que lançava mão o sr. presidente, em falta de motivos justificativos do seu abuso: li o officio encarregando ao sr. coronel Sertório da execução dasquelas obras, e nelle ex. licitamente se diz que se mandasse construir a ponte e fazer o nivelamento da ru...

«O sr. Coronel Sertório declarou que assim tinha entendido o officio, tanto que incumbiu o empregado Pedro de pedir o plano e orçamento ao engenheiro e que este por si, sem mais esperar, tinha iniciado o serviço.

«Disse então que urgia que a camara, se queria tornar efectivas suas resoluções, tomasse uma medida cohibitiva de tales abusos.

«O sr. Augusto de Queiroz, abundando nestas razões, indicou que se suspendessses os trabalhos que estavam fazendo aquella rua, até que o engenheiro apresentasse o respectivo plano e orçamento, que deveria ser sujeito a aprovação da camara.

«Esta indicação foi aprovada, e por tanto julgadas precedentes as minhas reclamações.

«Entretanto a acta diz que o sr. presidente respondeu-me que não podia ser feita a ponte sem o nivelamento, e que por isso se estava fazendo este trabalho, e que o coronel Sertório disse que não mandou fazer nivelamento e sim ligar os aterros.

«O sr. Coronel Sertório declarou que assim tinha entendido o officio, tanto que incumbiu o empregado Pedro de pedir o plano e orçamento ao engenheiro e que este por si, sem mais esperar, tinha iniciado o serviço.

«Reclamei, pois, a utilização da acta, em todos os pontos indicados.»

O sr. presidente procurando contestar o alegado, pelo sr. Elias Chaves, trouxe em appoio da acta o resumo do Correio Paulistano que com elle se harmonisava.

«Alvorada ministerial

O circumspecto Jornal do Commercio, sob o epígrafe ainda mais circumspecta — O ministerio — diz o seguinte:

«Hontem, cerca das 3 horas da madrugada, o sr. deputado Antônio Carneiro da Rocha acusou definitivamente a nomeação para ministro e secretario do Estado dos negócios do abusivo procedimento do sr. presidente, noutro, sr. presidente explicou a satisfação da camara, o seu acto.

«Reclamei, pois, a utilização da acta, em todos os pontos indicados.»

O sr. presidente procurando contestar o alegado, pelo sr. Elias Chaves, trouxe em appoio da acta o resumo do Correio Paulistano que com elle se harmonisava.

«Por mais que se madruga não amanece mais cedo?»

EXPEDIENTE

Oficio da presidencia remetendo cópia do oficio de ministerio do imperio, relativamente ao recurso interposto pelo vereador E. Chaves. — Inteirado.

Orçamento e plano apresentados pelo engenheiro para o nivelamento da ponte da rua de S. Joaquim, na importancia de 5:524\$. Ficou resolvido que se mandasse fazer a ponte, com o aterro correspondente a mesma, até o seu nível, devendo o restante do nivelamento da rua ficar para quando os dividendos distribuidos aos accionistas nos exercicios anteriores; portanto, conforme já foi muito decidido, as companhias que funcionam no Imperio, embora tenham sua sede em paiz estrangeiro, estão sujeitas aos impostos brasileiros, nos termos das leis e regulamentos em vigor, e a falta de lançamento no tempo devido não prejudica o direito da fazenda nacional, como já foi resolvido pelo referido tribunal e consta da ordem n.º 19 de 14 de Dezembro de 1881, sobre reclamação da companhia da estrada de ferro de Santos a Jundiahy.

Oficio do administrador do cemiterio, prestando informações relativas a um artigo anonymous, publicado no jornal Província de S. Paulo, que lhe foram exigidas pela camara. — Inteirado.

Sobre o requerimento do Porfírio Pires Carneiro, reclamando nos Catumbi, o secretario informa que foram os papéis a commissão de justica, e que foram as datas dadas a outras, por não terem sido os seus titulos. Demarque-se-lhe outros.

Peticão de vários moradores da rua Sete de Abril pedindo concertos na mesma rua. — A commissão de obras.

Requerimento de Joaquim Augusto dos Reis, em que pede que a camara lhe conceda um recantão no mercado para estabelecer-se com fructas e café, visto o administrador do mercado declarar não ser da sua competencia essa concessão. — Informe e administrador sobre a conveniencia do pedido.

Requerimento de Guilherme M. Rudge, pedindo permiso para estabelecer uma lhinha de bosta, pelo bairro do Brás até a Penha, pelo tempo de trinta annos. — A commissão de justica apresenta o seu parecer favoravel i autorização que pede o suplicante para o assentamento de trilhos nessa cidade, assignado pelo relator Americo Brasiliense, Sertório e João Bueno. O sr. Abrantes faz longas considerações relativamente ao privilegio de Guilherme Rudge, pedindo a camara quo seja adiada a deliberação para a sessão, afim de ser estudado o parecer da commissão de justica. — Approvada.

O sr. Joaquim Augusto dos Reis declara votar pelo adiamento.

O sr. Americo Brasiliense apresenta um additivo para que se mande publicar desde já o parecer da commissão de justica. — Approvado.

Porfírio Alves Cruz apresentado a planta de kiosques que pede concessão para estabelecer por conta propria. — Informe o engenheiro.

O sr. presidente propõe que de ora em diante a partição da camara funcione das 10 às 3 da tarde. — Approvado.

Foram concedidas as seguintes patentes de invento:

A Hermenegildo José de Azambuja Neves para o apparelho de sua invenção, denominado: «Apparelho graphicó Azambuja.»

— Ao dr. Antônio Sesião Moreira de Sá para o «Motor pneumo-hydraulico e propulsor a roldanas», de sua invenção.

Tratado de commercio franco-portuguez

Extracto da sessão da camara electiva de Portugal de 12 de mez passado:

«O sr. Saraiva de Carvalho, disse que tinha recebido um officio e telegrammas da Covilhã, participando-lhe que os animos estavam sobressaltados com a noticia da approvação pelo parlamento francez do tratado de commercio franco-portuguez, o que para aquelles industrias fazia suppor que o governo francez não aceitava as modificações que o governo portuguez propuzera.

Desejava que o sr. ministro dos estrangeiros dêsses explicações a este respeito a fim de serenar os animos dos industriais da Covilhã.

Desejavam aquelles industrias, assim como alguns de Lisboa, que não fossem perturbadas nas negociações para se obtemer algumas modificações no tratado. Havia um industrial que recomendava para o estrangeiro 800 lusos e já dera ordem em contrario por não saber se o que se fazia era ou não de direito.

Desejava que o governo lhe dissesse se havia esperança de as ultimas negociações poderem terminar dentro de breve tempo; assim como desejava ta bem que entre a approvação do tratado pelo parlamento portuguez e a convenção adicional não mediassse muito tempo porque se houvesse muita demora isso traria graves prejuizos à industria.

O sr. ministro dos negócios estrangeiros respondeu que a approvação do tratado pela camara dos deputados de França não atingiu o estudo das negociações. Quando apareceram reclamações contra o tratado de commercio, as quais algumas julgou dignas de attenção, tratou de negocjar uma alteração na pauta comunitarial, o governo francês declarou que não era possivel fazer alterações no tratado que estava já sujeito à approvação parlamentar e sem fazer uma convenção adicional ou especial a respeito das modificações no tratado. Isto mesmo dissera o orador aos interessados quo o procuraram. Fazia esforços para se concluir o mais breve possivel essa convenção, e esperava que dentro de breve tempo estivesse concluída. E como o tratado actual vigora ate 15 de Maio, esperava que antes destes dias estivessem aprovados tanto o tratado como a convenção, não vindo, portanto, a haver prejuizo algum para os industriais.

«Entretanto a acta diz que o sr. presidente respondeu-me que não podia ser feita a ponte sem o nivelamento, e que por isso se estava fazendo este trabalho,

«O sr. Coronel Sertório declarou que assim tinha entendido o officio, tanto que incumbiu o empregado Pedro de pedir o plano e orçamento ao engenheiro e que este por si, sem mais esperar, tinha iniciado o serviço.

«Reclamei, pois, a utilização da acta, em todos os pontos indicados.»

O sr. presidente procurando contestar o alegado, pelo sr. Elias Chaves, trouxe em appoio da acta o resumo do Correio Paulistano que com elle se harmonisava.

«Por mais que se madruga não amanece mais cedo?»

«Alvorada ministerial

O circumspecto Jornal do Commercio, sob o epígrafe ainda mais circumspecta — O ministerio — diz o seguinte:

«Hontem, cerca das 3 horas da madrugada, o sr. deputado Antônio Carneiro da Rocha acusou definitivamente a nomeação para ministro e secretario do Estado dos negócios do abusivo procedimento do sr. presidente, noutro, sr. presidente explicou a satisfação da camara, o seu acto.

«Reclamei, pois, a utilização da acta, em todos os pontos indicados.»

O sr. presidente procurando contestar o alegado, pelo sr. Elias Chaves, trouxe em appoio da acta o resumo do Correio Paulistano que com elle se harmonisava.

«Por mais que se madruga não amanece mais cedo?»

«Alvorada ministerial

O ministro da fazenda, em data de 24 de Abril, comunicou à thesouraria desta província que o tribunal do thesouru resolveu indeferir o recurso interposto pela companhia de iluminação a gaz da capital da mesma província, da decisão da dita thesouraria, confirmado o acto da collectoria que sujeitou ao pagamento de imposto de industrias e profissões que deixou de ser lançado nos exercícios de 1872-1873 e 1877-1878 sobre os dividendos distribuidos aos accionistas nos exercícios anteriores; portanto, conforme já foi muito decidido, as companhias que funcionam no Imperio, embora tenham sua sede em paiz estrangeiro, estão sujeitas aos impostos brasileiros, nos termos das leis e regulamentos em vigor, e a falta de lançamento no tempo devido não prejudica o direito da fazenda nacional, como já foi resolvido pelo referido tribunal e consta da ordem n.º 19 de 14 de Dezembro de 1881, sobre reclamação da companhia da estrada de ferro de Santos a Jundiahy.

vogado, lente na Faculdade de S. Paulo, ex-presidente da província.
8º Dr. Raphael Corrêa da Silva, Sobrinho, advogado, deputado provincial.
9º D. Veridiana Valecia da Silva Prado.
10º M. I. Araújo Costa.

Cooperadores

O presidente da província, conselheiro Francisco do Carvalho Soares Brandão 20.000
Conde de Tres Rios 50.000
Conde Antonio José Gonçalves 50.000
Padre Manoel Vicente da Silva, vice-reitor do Seminário, professor de filosofia 20.000
D. Abbad do S. Bento, frei Manoel de Santa Catarina Fortado 50.000
Padre Camilo Passalacqua, professor de Sonário 20.000
Padre João Baptista Gomes, vigário de Santo Amaro 10.000
Produto de pequenas comissões dadas na S. P. no dia 30 de Abril 37.500
D. E. Moretz-Sohn 10.000
F. X. Moretz-Sohn 10.000
Conceito-cura Carlos Augusto Gonçalves Bonjamina 10.000
Conceito Antonio Paulino Gonçalves Bonjamina 10.000
José Hannickel Forator 50.000
Cláudio J. de Souza 50.000
Anônimo 10.000
Collected no dia 7 de Maio, na S. P. 117.000
F. H. Moretz-Sohn
Treasurero.

Santa Cruz do Rio-Pardo

No dia 15 desto, às 2 horas da tarde, chegou a esta villa o exm. sr. tenente-coronel Emílio José da Piedade com sua exma. família de regresso da capital da província, aonde esteve no honroso mandato de seu representante por este 5º distrito.

S. ex. que se achava ausente desta villa, desde 22 de Dezembro do anno passado, era ansiosamente esperado por seus numerosos amigos e conterrâneos, que, saudosos, cheios de reconhecimento e gratidão, aguardavam sua chegada para lhe manifestarem sua amizade e o respeito que lhe tributam.

Mas, s. ex., levado pela modestia, que sempre o acompanha em todos os actos de sua vida, quer publica e quer particular, não quis dar aviso do dia e hora da sua chegada, o que deu causa a não se realizar o encontro, que se lhe pretendia fazer à distância fora da povoação; porém, desde que s. ex. entrou nesta villa, a sua chegada foi conhecida, subiram ao ar inúmeras duras de rojões de todos os pontes e lados da povoação, e imediatamente todos, sem distinção de cor política, pressurosos corriam para a casa de s. ex. afim de abraçá-lo e felicitá-lo por seu regresso, agradecendo-lhe ao mesmo tempo os relevantes serviços que dignou-se de prestar a este município; quando lhe oferecido nessa mesma noite um explêndido baile, o muito bem servido e muito concorrido, no qual reinau a maior cordialidade, sendo dirigidos de todos os ângulos do edifício pronunciamentos de agradecimento e de veneração a s. ex., durante animada esta reunião até meia noite, hora em que retirou-se s. ex. com a exma. família.

Com efeito, s. ex. que, desde sua mudança para esta villa, tem dado inequivocáveis provas de seu amor ao desenvolvimento e progresso desta localidade, continuando na louvável intenção de beneficiar o nosso distrito, entregando-se na assembleia ao assiduo e fatigante trabalho, não poupendo esforços e nem sacrifícios, conseguiu realizar tantos serviços e obter tantos favores mais do que talvez alcançaram muitos outros seus colegas.

E, pois, digno de louvar pelo muito serviço que s. ex. nos prestou, o qual saberemos ter guardado de memória para que em tempo algum seja olvidado o nome de tão distinto amigo e de tão laborioso, quão prestante cidadão.

Nossa villa, que durante a ausência de s. ex. conservara-se em estado de cynismo e monotonia por sua falta e de s. exma. família, acha-se desde o dia 15 até agora em estado festival, pois, que desde aquele dia ainda não cessou a afluência e concurso da melhor sociedade, tanto se reproduzido os bailes, visitas e reuniões das famílias.

O povo santa-cruzense por muito que façá, por mais que se esforce, ainda nada fará que iguale o merecimento do distinto cidadão a quem venera como seu benfeitor. S. ex.

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 8 de Maio de 1882.

Venderam-se cerca de 6.000 sacas na base de 3\$00 para os cafés superiores.

Nota-se um tom mais firme nos mercados Europeus, momente no Havre e, em Ávora.

Nos Estados Unidos o mercado continua por enquanto fróxio.

CAFE—Entradas pela estrada de ferro.

Dia 6	354.472 kilos
De 1 a 10 de maio	2.645.357 kilos
Existência	185.000 sacas
Termo médio das entradas diárias desde o dia 1º de maio	7.348 sacas
No mesmo período em 1881	2.344 sacas
No mesmo período em 1880	3.742 sacas
No mesmo período em 1879	3.111 sacas
No mesmo período em 1878	2.018 sacas
No mesmo período em 1877	1.436 sacas
No mesmo período em 1876	2.144 sacas
No mesmo período em 1875	3.516 sacas

Rendimentos fiscais

Alfandega:	111.836.136
De 1 a 5	20.789.933
Dia 6	132.730.070
No mesmo período em 1881	84.797.386
Mesa de rendas:	22.617.499
De 1 a 5	4.675.989
Dia 6	27.493.487
No mesmo período em 1881	15.845.671

Pauta da Alfandega e Mesa de Rendas

Semana de 6 a 13 de Maio:
Algodão 421 ra. o kilo
Café bom 313 ra. o kilo
Dito escolha 210 ra. o kilo

dignar-se ha receber nossas fustas como uma demonstração de apreço, amizade e reconhecimento de toda população, sem distinção de cor ou matiz político.

Santa Cruz do Rio-Pardo, 25 de Abril de 1882.

O povo reconhecido.

Agradecimento

Ha dois meses que encontra-se impertinente molesta, ameaça e intimidando-me que o sr. dr. Gustavo Greiner por varias vezes tinha tirado uma pessoa da minha família da suposta, atacando facilmente com seus remedios acerados, a molestia incômodo de que sou vítima, donde o mesmo sehor examinou-me e disse-me que estava adiantada a molestia, mas que com seus remedios iria a fórmula oval de pupila que tinha-se desgarrado, e assim continuou com seus escotados remédios, dentro de um mês e alguns dias, ficou totalmente restabelecida da vista.

Por este mais venho agradecer o riquíssimo e admirável curativo dos olhos, esse organismo dedicado.

Espero que este agradecimento não ofenda a reconhecida modestia do sr. dr. Gustavo Greiner.

FRANCISCA EUGÉNIA DE CAMARGO.

Escola Normal

A. s. exc. o sr. dr. presidente da província

O honrado antecessor de v. exc., nomeando o sr. de Sampayo Castello Branco para a cadeira do curso superior de escola normal, atendeu as seguintes razões:

1º. D. Irene é formada pela escola normal.

2º. Foi a única que inscreveu-se para o concurso da mesma cadeira.

3º. Em falta de outra, qualquer concorrente tem direito a nomeação independente de qualquer nome, nomeadamente:

4º. As leis sobre instrução pública mandam da sempre preferência da normalista.

Pois bem, a Calheiros Almeida entende que deve continuar na escola de carreira exercendo suas responsabilidades:

1º. Porque não é formada pela escola normal.

2º. Porque não apresentou para concorrer da mesma cadeira, visto que já tivera habilitação.

3º. Porque, assim, não desprazou, descer para a proxima cadeira.

4º. Porque não tem excesso das matérias exigidas por lei, para efeitos da sua carreira!

5º. Pois que, na realidade, não é normalista, deve ser preferida a quem é normalista da mesma!

E com tais fundamentos expõe que seu recurso está provado.

Exm. sr. feitamente ainda ha direitos, baixa, ha justiça e ha moralidade, e v. exc. e uma sólida garantia da que dissesse, lei, justiça e moralidade não serão experimentados no dânilo de sua honesta administração.

ANNUNCIOS

O paquete italiano

«Atlântico»
Sairá de Buenos Ayres em 10 de corrente para Santos, donde carregará para Marselha.

Genova e Nápoles
Para carga e passageiros trata-se com o consignatário.

Marcos Antonio Bettencourt
31, Rua de S. Bento, 31.

SANTOS

Alugam-Se

2 casas com accommodações para família, agua e gaz, sitas à rua de Santo Amaro e rua d'Assembléa. Para tratar à rua Nova de S. José n. 63.

Exportação

Despachos dia 6 de Maio

Havre — No vapor inglês Trent: R. Worstan & C., 3100 sacas de café no valor de 58.218.000.

Hamburgo — No vapor alemão Rosario: Vockeroft & C., 600 sacas de café no valor de 11.208.000.

Movimento do porto

Entrada no dia 6 de Maio

New-port — Luggar inglês Harmonie 337 toneladas, capitão James Kirby, carga carvão, consignatário é John Miller & C.

Saída no dia 7

Bahia — Vapor inglês Delambre 988 toneladas, capitão W. Rogge, em astros.

Dia 8

Havre e escala — Vapor inglês Trent 1881 toneladas, capitão A. H. Dyk, equipagem 75, carga café.

Navios em descarga

Estrada de ferro

Barca norueguesa Triton, vários gêneros
Barca norueguesa Torrey, vários gêneros
Barca alema Agnes, carvão
Barca norueguesa Hebe, carvão
Barca francesa Louise, trilho.

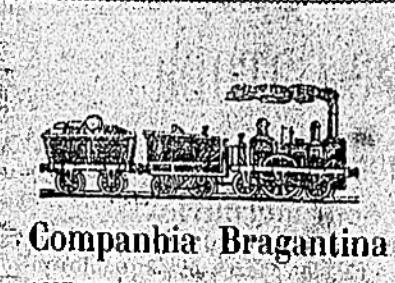
Entre a Alfandega e Estrada de Ferro

Luggar português Cidral vinho.
Luggar alemão Margarete, farinha.
Patacho alemão Antelope, escarpa.
Barca dinamarquesa Emma, vários gêneros.

Notícias marítimas

Vapores esperados

Rosse, Rio da Prata — 10.
America, Rio de Janeiro — 11.
Rio Grande, Rio de Janeiro — 12.
Canosa, Portos do sul — 13.



Companhia Bragantina

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De ordem da directoria, convoco aos srs. accionistas, desta companhia para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 21 do corrente ao meio dia, no escritório da companhia, para tratar de assumtos relativos ao empréstimo autorizado em assembléa geral de 24 de abril pp.

Secretaria da Companhia da estrada de ferro Bragantina, Bragança 1º de Maio de 1882

Henrique Armando, Secretário

TERREMOTOS

Vende-se 20 braceas de magníficos terrenos situados a menos de 2 minutos de distancia da rua de S. Bento. Trata-se com S. Andrade no escritório a rua de S. Bento, n.º 59.

Ama de leite

Vende-se os serviços de uma, por um anno. Não têm filhos, ótida, e o preço agradaria a qualquer. Consolação, 12.

Dr. Gustavo Greiner

Medico homeopata, morador de Campinas, tentou ficar em S. Paulo por algum tempo, curando pelo sistema moderno a syphilis, nevirgia, epilepsia, tísica (1º grau), cancro, infestas do coração, estumago, figado, rheumatismo, molestias das mulheres, febre intermitente, etc.

Homicídio—Grande Hotel — quarto n.º 42 Horas de consultas: das 8 horas da manhã as 2 e ás 4 da tarde chamados por escrito.

MUDAS

Avenida do Brasil 98, encontra-se sempre grande quantidade de mudas de COUVE e REPOLHO que se vende a 1800 e cento e COUVE FLOR a 3000.

Recebe-se encomendas à rua de S. Bento n.º 34.

Companhia Seguros de contra Fogo

The London & Lancashire Fire Insurance Company

Capital: Libras esterlinas 2.000.000

Fundo de reserva: 240.000

Seguro contra risco de incêndios nas mais favoráveis condições sobre Café e quezesquer outras mercadorias depositadas em armazéns de São Paulo ou de Santos

Para mais informações trata-se com

John Bradshaw & C.

SANTOS

6—LARGO DO MONTE ALEGRE—6

Alfonso Carneiro Monteiro COMISSARIO

5—PASSAGE SAULNIER—5

Encerramento de toda sorte de encomendas e sua expedição.

Charutaria Paulistana

28 LARGO DO ROZARIO 28

Neste bem montado estabelecimento encontrará os srs. fumantes um variado sortimento de charutos de Havana

em cigarros e fumos de todas as procedências, e grande variedade em artigos para fumistas.

28 LARGO DO ROZARIO 28

AVISOS

Solicitador—Francisco Guimaraes é encontrado no escriptorio dos advogados drs. Vieira de Carvalho e Adelino Montenegro, em sua residencia à rua de Santo Amaro n.º 37.

O advogado—dr. Paulo Egydio. Escriptorio à rua das Flores n.º 31.

ADVOGADO—Dr. Felicio Ribeiro dos Santos Camargo, travessa da Caixa d'Água n.º 7.

DR. JOAQUIM PEDRO—medico, operador e parto, rua do Ouvidor n.º 17, sobrado.

Dr. Pedro Vicente de Azevedo. Advogado, é encontrado à rua Direita n.º 19, ou em sua residencia à rua do Bambu n.º 18 A.

Advogados—J. J. Cardozo de Mello e J. J. Cardozo de Mello Junior. Travessa do Colégio n.º 2.

Advogado—Dr. José Estanislao do Amaral Filho, rua do Imperador n.º 5.

O ADVOGADO DR. ANTONIO DE CAMPOS TOLEDO.—Escriptorio e residencia Rua Alegre n.º 10.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados—travessa do Colégio n.º 7, esquina da rua da Imperatriz.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA e solicitador tenente-coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins, Largo do Palacio n.º 8.

Drogaria Central Homeopatica do dr. Leopoldo Ramos, mudou-se para o largo do Rosario n.º 28 B.

O ADVOGADO DR. MANOEL CORREA DIAS.—Escriptorio, Travessa da Sé n.º 6, residencia à rua da Consolação n.º 17.

Aula Alençar—Portuguez, Arithmetica, Geographia—CURSO PRATICO de frances einglez.—Rua da Boa Vista n.º 35.

ADVOGADOS—Drs. Manoel Antonio Dutra Rodrigues e João Bernardo da Silva. Travessa da Sé n.º 2.

O ADVOGADO DR. PINTO FERRAZ é encontrado em seu escriptorio, à travessa da Sé, n.º 4, das 11 horas às 3 da tarde.

Agencia da Companhia Moçambicana—no escriptorio Commercial à rua de S. Bento n.º 59.

DRS. JOAQUIM JOSE VIEIRA DE CARVALHO, ADELINO JORGE MONTENEGRO, JOSE MARIA LARGACHA JUNIOR E JOSE ESTANISLAO DO AMARAL FILHO, rua do Imperador n.º 5.

OS ADVOGADOS Alfredo da Rocha e Domingos de Castro, têm o seu escriptorio à rua da Imperatriz n.º 21 (sobrado).

MEDICO DR. EULALIO—Residencia no largo do Arouche n.º 17 A. Consultorio na Pharmacia Normal rua da Imperatriz n.º 45.

Cognac

Muller Frères

Aviso os srs. consumidores A analyse chimica a que se procedeu ultimamente demonstrou que o COGNAC MULLER FRERES *** é proveniente exclusivamente de vinho, a delicadeza de seu aroma demonstrou igualmente que sua escolha é feita nas qualidades as mais afamadas.

Bordeaux, 17 de maio de 1881.—«Rolineau», chimico dos tribunais e membro da sociedade de hygiene de Bordeaux.

Unicos agentes na província de S. Paulo, John Miller & C°, Travessa do Colégio.

Aguas das pedras salgadas

Aguas alcalinas gasosas

Estas aguas de analyse chimica variada, conforme as vertentes de que sao extraídas, tendo sido analisadas por profissionais illustrados e competentes, foram reconhecidas, pela riqueza dos elementos que a compõem, superiores as de Vichy, de Seltz, de Carlsbad, e de Bourboule.

Foram consideradas nas exposições Universais de Philadelphia, de Vienna e de Paris, como as melhores de todas as aguas minerales conhecidas.

São indicadas e aconselhadas, e maravilhosos são os seus efeitos, em diversas enfermidades, e principalmente nos sofrimentos do estomago, do fígado, das ourinhas e na anemia. São tambem efficacissimas nas affectiones do utero, e em suas consequencias, especialmente na chloro-anemia d'ellas resultante.

São os unicos agentes na cidade e província de S. Paulo, Paranhos & Comp. à rua Direita n.º 8.

Silvano Vieira & Comp.

Advogado

José Pinto de Carmo Cintra

Amparo

Dr. Silveira Cintra

MEDICO, OPERADOR E PARTEIRO

Amparo

despacho

Terrenos

Vende-se terrenos, no Braz, tendo em frente à linha de bondes a 30 pés 6000 a braca.

Para tratar no escriptorio da companhia Carris de Ferro.

S. Paulo, 27 de Abril de 1882.

VENDE-SE ou aluga-se uma bonita casa, com bastantes cômodos e com grande quinta, e também se vende 8 bracas do mesmo terreno, da rua do Conselheiro Neves n.º 20, tendo o bondinho de Santa Cecília à porta.

Trata-se na mesma casa.

Salsaparrilha e Caroba

DO DR. CARLOS BETTENCOURT

Depurativo do sangue, sem mercurio

Este grande purificador do sangue é um elixir ou extracto fluido composto de varias plantas brasilienses, e é puramente vegetal, o que o recommenda a todos quantos quizerem fazer uso de um medicamento de confiança, reputado o primeiro no seu genero. A sua formula foi examinada pela junta medica da corte, bem como o preparado, merecendo a sua approvação.

A sua applicação é garantida não produzir maiores resultados como acontece com a maior parte dos preparados do seu genero.

Unico especifico nas molestias seguintes:

Rheumatismo agudo e crônico, syphilis, beribéri, carbunculos, ulceras e feridas, canecos, gonorrhéa crônica, boubas, bobões, gomas ou exostoses, papeira, escrophulas, dardros ou impingens, molestias da pelle, e outras tantaas doenças oriundas de um sangue impuro.

A sua dosagem é feita com muito escrúpulo e segundo as novas descobertas da pharmaçia moderna.

Este específico é hoje usado de preferencia a qualquer outro. É um verdadeiro triunfo que temos alcançado, sendo facilitado de toda parte onde se tem feito uso dele! O grande consumo que tem tido este preparado, prova perfeitamente o seu maravilhoso poder curativo.

Onde as outras Salsaparrilhas falham, ella cura, e em todas as molestias acima mencionadas. Temos numerosos factos e attestados que nos autorizam a dizer-o.

Todos os meus preparados tem tido uma extracção prompta e rapida por causa da veracidade das suas virtudes therapeuticas.

Não fazemos o papel de mercadores como muitos ao anunciarrem remedios com propriedades que não possuem, e disto cabe uma boa dose aos remedios estrangeiros.

A salsa-parrilha e caroba do dr. Carlos Bettencourt pode ser usada por todas as classes sociais, em razão do seu baixo preço, o que não acontece com as outras que custam duplo e mais, sendo inferiores em propriedades medicamentosas.

Depósito: em casa de Lebre, Irmão & Sampaio, rua da Imperatriz n.º 3.

VINHO TONICO

Dr. Carlos Bettencourt

MEDICO E PHARMACUTICO

Este vinho composto de lacto-phosphate de cal e ferro, coca, quina e cascas de laranjas amargas, é o melhor tonico para reconstituir o organismo fraco e debilitado. Ele contém todos os elementos constituintes da carne, sangue e do sistema ossoso.

As experiências feitas pelo seu autor nos hospitais de Paris, tem-lhe fornecido dados positivos para o aperfeiçoamento desse medicamento e observando atentamente os efeitos obtidos pela administração de cada um dos componentes do seu produto pharmaceutical, que oferece à humildade sofradora. Os ultimos triunfos da scienzia da therapeutics o autor aplicou ao seu novo preparado da forma a coller a opinião dos outros. Conscio do seu "successo" o dr. BETTENCOURT, recomenda a todos os individuos que sofrem das doenças especificadas em seguida, guardando a sua cura.

E' aplicado as brancas, debilitadas e escrophulas; moças pallidas e anemicas; as vesiculas lymphaticas; as pessoas engordadas, que o efeito da syphilis, caxexia mercurial, quer por excessos venenosos, moços e velhos recuperaram a saúde primativa, o vigor e a energia das funções orgânicas. Aplica-se igualmente nos digestões difíceis, convalescences depois do parto e de qualquer molestia, pobreza do sangue, dores da medula espinal, leucorréia e flores brancas e em todos os enfermidades lymphaticos. As pessoas que desejarem curar seus filhinhos devem fazer uso desse vinho com o qual serão fortificados, transmitindo a creança os elementos precisos para o seu desenvolvimento natural. Este medicamento é o melhor regenerador, o mais poderoso que se tem formulado ate hoje, para os organismos debilitados, impotentes precoces e esterilidade da mulher devida ao estadio de inércia por falta de um estimulante, que love os órgãos à suas funções naturaes e primitivas. A sua ação é benéfica no tratamento da epilepsia e de molestias nervosas.

As pessoas que sofrem de pele devem fazer uso desse vinho juntamente com o xarope do jaramacaru.

Depósito: Lebre, Irmão & Sampaio, os principais pharmacistas.

Rio Pernambuco, rua do Barão da Victoria n.º 51.

ELIXIR DE JERUBEBÁ

COM
Ferro, quina e pega-pinto

DR. CARLOS BETTENCOURT

O autor deste novo agente therapeutico, considerando no grande numero de sofrimentos e molestias do fígado, baço, estomago, e outros tantos incomodos que perseguem os habitantes dos tropicos, onde são tão frequentes em razão do seu clima e como consequencia das febres palustres, resolveu formular este Elixir, ao qual adicionou esses quatro heroicos medicamentos.

Não ha medicamento, neste genero, de gosto tão agradável. É um verdadeiro licor. O seu aroma é apreciável e o doente sente prazer em tomá-lo.

Quando se trata de combater uma affecção ou um engorgitamento do fígado baço ou doença do estomago, recorra-se a este específico.

A ictericia, o catarrho e padecimento da bexiga, digestões difíceis, as anemias, cloroses, ou falta de sangue nas cores pallidas encontram nesse medicamento um poderoso reparador.

E' igualmente empregado nas convalescences depois do parto, e em lugar de agua inglesa tão desagradável de tomar-se.

Este medicamento, pelas suas virtudes, regenera o sangue e expell do organismo os mäos humores.

Depósito: em casa de Lebre, Irmão & Sampaio, rua da Imperatriz.

A BOTÀ MEIÉS

CRUZ & COMP.

Grande deposito de calçado nacional e estrangeiro

Inconcebivel é nessa casa que ha sempre calçados frescos e ultimas novidades para senhoras, homens e crianças—preços os mais baratos e sem competencia, por se receber directamente da Europa todo o sortimento para o estabelecimento.

Especialidade em vinhos recebidos directamente de Portugal

Unico deposito

DOS

VINHO PUROS ALTO-DOURO

remetidos por pessoas da familia.

Poderemos por essa razão garantir as superiores qualidades dos vinhos abaixo mencionados, os quais se vendem em decimas ou engravados.

PREÇOS

Um decimo de vinho virgem, particular, 33; duzia, 8400, garrafa, 200 rs.

Um dito de vinho Figueira, particular, 36; duzia, 8400; garrafa, 200 rs.

Um dito de vinho Lisbon, branco, particular, 40; duzia, 100; garrafa, 1000.

Superior vinho Madeira, seco, duzia, 28; garrafa 2300.

Superior vinho moscatel, Setubal, duzia, 30; garrafa, 3000.

Superior vinho lacryma-christi, duzia, 36; garrafa, 3600.

Superior vinho do Porto (1), duzia, 40; garrafa, 4000.

Superior vinho do Porto (2), duzia, 28; garrafa 2800.

Superior vinho do Porto (3), duzia, 20; garrafa 2000.

Superior vinho do Porto (4), duzia, 18; garrafa 1800.

Superior vinho do Porto (5), duzia, 16; garrafa 1600.

Superior vinho do Porto (6), duzia, 14; garrafa 1400.

Superior vinho do Porto (7), duzia, 12; garrafa 1200.

Superior vinho do Porto (8), duzia, 10; garrafa 1000.

Superior vinho do Porto (9), duzia, 8; garrafa 800.

Superior vinho do Porto (10), duzia, 6; garrafa 600.

Superior vinho do Porto (11), duzia, 4; garrafa 400.

Superior vinho do Porto (12), duzia, 2; garrafa 200.

Superior vinho do Porto (13), duzia, 1; garrafa 100.

Superior vinho do Porto (14), duzia, 0; garrafa 0.

Superior vinho do Porto (15), duzia, 0; garrafa 0.

Superior vinho do Porto (16), duzia, 0; garrafa 0.

Superior vinho do Porto (17), duzia, 0; garrafa 0.

Superior vinho do Porto (18), duzia, 0; garrafa 0.

Superior vinho do Porto (19), duzia, 0; garrafa 0.

Superior vinho do Porto (20), duzia, 0; garrafa 0.

Superior vinho do Porto (21), duzia, 0; garrafa 0.

Superior vinho do Porto (22), duzia, 0; garrafa 0.

Superior vinho do Porto (23), duzia, 0; garrafa 0.